

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Importância da troca de sementes crioulas para a preservação da diversidade de cultivares: um estudo de caso da agrofeira do Agreste Meridional de Pernambuco

Romário Nunes da Silva Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial / Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT - UFRPE) E-Mail: romario.nuness@gmail.com

Horasa Maria Lima da Silva Andrade Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial / Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT - UFRPE) E-Mail: horasa.silva@ufrpe.br

Sandiely Leandro da Silva E-Mail: sandielysilva816@gmail.com

Luciano Pires de Andrade Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial / Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT - UFRPE) E-Mail: luciano.andrade@ufape.edu.br

Marcos Fernandes Silva Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial / Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGADT - UFRPE) E-Mail: marcos.fernandessilva@ufrpe.br

Linha de Pesquisa: III – Transições Socioecológicas e Sistemas Produtivos Biodiversos

1 Introdução

O estudo das sementes crioulas é de grande importância, pois envolve variedades preservadas ao longo de várias gerações, que apresentam melhor adaptação e produtividade para pequenos produtores, além de maior resistência a doenças, pragas e outras adversidades locais. As agrofeiras, locais de troca de sementes e saberes entre produtores e consumidores, são essenciais para o entendimento da relevância dessas sementes na garantia da soberania alimentar e da disponibilidade de alimentos social e ambientalmente justos. A análise do uso e troca de sementes crioulas nas agrofeiras permite identificar principais desafios e obstáculos enfrentados pelos produtores, gerando dados que contribuem para a formulação de políticas públicas de apoio a esses agricultores.

As sementes crioulas desempenham um papel essencial nas dimensões socioeconômica

e cultural. Entre as principais contribuições para o estado de Pernambuco, destacam-se: a segurança alimentar, que promove o acesso a alimentos mais nutritivos e de qualidade para as comunidades locais; e o fortalecimento da soberania alimentar, pois o uso dessas sementes amplia a produção de alimentos no estado, reduzindo a dependência de aquisição externa de sementes.

Além disso, a conservação da biodiversidade é favorecida, com variedades adaptadas às condições edafoclimáticas da região, e a maior tolerância a adversidades, como pragas e doenças, reforça a sustentabilidade na agricultura familiar, contribuindo para práticas com menor impacto ambiental. Conhecer e promover o uso de sementes crioulas não só estimula uma produção mais sustentável, mas também assegura um futuro diversificado e resiliente para a agricultura local. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as variedades de sementes crioulas presentes na Agrofeira do município de Garanhuns, no Agreste Meridional de Pernambuco.

2 Referencial teórico

A agricultura familiar é essencial para preservar e, em alguns casos, resgatar variedades de sementes crioulas, fundamentais para a sobrevivência e autonomia das comunidades. Essas sementes são essenciais para o fortalecimento de sistemas agroecológicos (Kirchoff *et al.*, 2017), pois sua ausência compromete a autonomia alimentar das comunidades e aumenta sua dependência do capitalismo agrícola, ampliando a vulnerabilidade da população. Assim, a preservação das sementes crioulas torna-se um fator crucial para garantir a soberania alimentar.

De acordo com o Anuário Estatístico da Agricultura Familiar de 2023, divulgado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), o Brasil possui cerca de 3,9 milhões de propriedades rurais, das quais 77% são dedicadas à agricultura familiar, abrangendo 23% do território nacional. Esse setor ocupa aproximadamente 80,8 milhões de hectares e representa 23% do valor bruto da produção agropecuária brasileira. A região Nordeste concentra a maior parte desses produtores, com 46,6% do total.

Com o tempo, impulsionados pela Revolução Verde, muitos produtores substituíram as cultivares crioulas por variedades comerciais. Esse processo reduziu a variabilidade genética e tornou os produtores dependentes de pacotes tecnológicos que incluem fertilizantes sintéticos, pesticidas e agrotóxicos, gerando impactos negativos à saúde e ao meio ambiente (Durão, 2018). Em contraste, as sementes crioulas possuem características mais adaptadas às condições locais de cultivo, oferecendo maior resistência a doenças e pragas.

A conservação das sementes crioulas é vista como uma escolha de vida para os agricultores que as reproduzem, pois, essa prática possibilita a reprodução social das famílias e das comunidades. A relação entre os agricultores familiares e as variedades crioulas evidencia uma simbiose essencial. Sem essas sementes, a agricultura familiar teria dificuldades para prosperar, e a própria sobrevivência das variedades crioulas estaria ameaçada (Leite; Rimoli, 2021).

As práticas de conservação da variedade genética dos cultivos e da agrobiodiversidade estão ligadas a parâmetros econômicos, culturais e sociais que orientam as decisões dos agricultores. A seleção das variedades a serem cultivadas, assim como a escolha das sementes e das parcelas, é influenciada por motivações que direcionam o resgate, a reprodução e a preservação das cultivares crioulas (Pereira; Soglio, 2020).

As variedades de sementes encontradas nas comunidades rurais do Nordeste são adaptadas às necessidades dessas famílias, representando uma estratégia produtiva que permite a convivência com as adversidades, especialmente o baixo índice pluviométrico que afeta grande parte da região. Além disso, essas sementes fornecem alimentos, forragem, fibras e remédios ao longo do tempo, enriquecendo a dieta e diversificando as oportunidades de geração de renda (Santos *et al.*, 2019).

Segundo Exime *et al.* (2021), as feiras livres oferecem uma oportunidade em menor escala para promover uma alimentação ambientalmente sustentável e economicamente viável. Nesse contexto, o agricultor não apenas aumenta sua renda, mas também estabelece vínculos com outros produtores, contribuindo para a criação de uma cadeia de cooperatividade.

Ao longo da história da agricultura familiar, os agricultores enfrentaram os danos decorrentes da evolução rural brasileira. Essa esfera exige políticas públicas que garantam um processo democrático, com iniciativas que surgem a partir da insatisfação coletiva dos agricultores. Apenas dessa forma, as políticas públicas poderão ganhar legitimidade e efetivamente promover e fortalecer o desenvolvimento do setor rural (Maia, 2020).

A escolha por uma alimentação saudável contribui para a conservação da saúde, uma vez que os alimentos nutritivos garantem o bom funcionamento do corpo e promovem o equilíbrio físico e mental. Ao optar por alimentos ricos em nutrientes, é possível alcançar uma melhor qualidade de vida (Lousada *et al.*, 2019).

As agrofeiras são espaços que promovem a venda de produtos “in natura” e minimamente processados, oferecendo uma oportunidade financeira para os produtores, com um retorno rápido. O contato direto entre fornecedor e comprador cria um relacionamento que permite ao produtor entender melhor as preferências dos clientes, que veem nas agrofeiras um

local onde são oferecidos produtos mais saudáveis, com base ecológica. Além disso, essas feiras fortalecem o comércio local e a biodiversidade da região, distribuindo alimentos que são social e ambientalmente justos (Louzada *et al.*, 2019).

Segundo Meira (2021), a biotecnologia aplicada à agronomia para a produção de sementes comerciais tem como principal justificativa a necessidade de aumentar a produção alimentar em resposta ao crescimento populacional. No entanto, esse argumento é bastante controverso, pois ignora o conhecimento tradicional dos pequenos produtores, que pode contribuir para o aumento da produção de maneira menos agressiva ao meio ambiente. Além disso, essa abordagem pode tornar os agricultores dependentes das empresas que dominam o mercado alimentício. Nesse contexto, a agroecologia se destaca por promover a sustentabilidade e valorizar aspectos sociais e ecológicos (Pereira; Soglio, 2020)

3 Metodologia

O estudo foi realizado na região do Agreste de Pernambuco, especificamente no município de Garanhuns, que abriga a Agrofeira (Feira Territorial da Agroecologia e Agricultura Familiar). É importante destacar que a Agrofeira reúne produtores não apenas da zona rural de Garanhuns, mas também de diversos municípios vizinhos, como Jucati, Bom Conselho, Jupi e São João. Durante a pesquisa, foram conduzidas entrevistas com os produtores, com o objetivo de analisar as variedades de sementes crioulas presentes na Agrofeira.

As entrevistas semiestruturadas são uma ferramenta metodológica eficaz para descrever o envolvimento das famílias na manutenção da produção de sementes crioulas (Kaufmann *et al.*, 2014). Essa abordagem busca alcançar uma profundidade que possibilite a construção de um mapa das interações relacionadas à atividade agrícola, considerando todos os fatores que influenciam e sustentam essa prática entre as famílias participantes. O ideal é atingir um ponto de saturação das informações, momento em que os dados começam a se repetir, indicando que o método foi satisfatório. Isso permite a obtenção de informações essenciais para responder às questões levantadas (Yin, 2010).

4 Resultados e Discussão

A Lei Nº 10.711/2023 define sementes como "material de reprodução vegetal de qualquer gênero, espécie ou cultivar, proveniente de reprodução sexuada ou assexuada, com a finalidade específica de sementeira". Nesse contexto, materiais de propagação, como mudas, estacas, raízes e bulbos, também são considerados. No entanto, ao abordar sementes crioulas,

frequentemente se ignora a reprodução assexuada, embora o termo "semente crioula" seja amplamente utilizado para designar materiais de propagação.

Na Agrofeira, a diversidade de sementes é notável, com uma predominância de variedades de milho e feijão. Dados do IBGE (2023) indicam que essas culturas ocupam cerca de 95 mil hectares, evidenciando a importância das variedades crioulas para a manutenção da diversidade na produção.

A região Nordeste do Brasil, devido às suas condições climáticas favoráveis, tem se destacado na produção de hortaliças, que exigem menor área de cultivo e geram renda para pequenos produtores, contribuindo para a redução da desigualdade social e da pobreza. A olericultura desempenha um papel fundamental na diversificação agrícola, diminuindo a dependência de monoculturas.

Além das principais variedades de milho e feijão, diversas olerícolas, como abóbora, abobrinha, batata-doce, mandioca e inhame, são essenciais na alimentação diária da população nordestina. Nunes e Abud (2022) destacam que o Brasil se sobressai na produção de alimentos, com potencial de expansão em comparação a outros países. As olericulturas oferecem uma rica diversidade de espécies, incluindo raízes, bulbos, tubérculos, frutos e folhas, amplamente consumidas.

Adicionalmente, os produtos derivados de raízes e tubérculos apresentam uma oportunidade para os produtores, especialmente na oferta de alimentos minimamente processados, que são bem aceitos pelos consumidores pela sua praticidade, promovendo um maior acesso a produtos saudáveis e valorizando o comércio local.

Culturas como mandioca, milho e feijão são essenciais para a economia do Nordeste, gerando emprego e renda para pequenos produtores e servindo como fontes importantes de energia na dieta humana, ricas em carboidratos. Além disso, esses produtos são utilizados na alimentação animal e na produção de uma ampla variedade de bens comercializados, influenciando diversos segmentos da cadeia produtiva (Neto, 2019)

5 Conclusões

A Agrofeira realizada em Garanhuns-PE oferece uma rica diversidade de sementes crioulas, funcionando como um espaço vital para a troca de sementes e conhecimentos entre produtores e pesquisadores. Essa interação não apenas fortalece a agricultura local, mas também promove a colaboração e o aprendizado mútuo. Se destacam sementes como milho, feijão, mandioca, batata-doce, abóbora, abobrinha e inhame.

Este trabalho se configura como uma importante base de dados sobre as variedades de

sementes presentes na região, permitindo a identificação de dificuldades e fragilidades que podem ser abordadas por meio de intervenções públicas eficazes.

Em suma, há uma clara necessidade de estudos mais aprofundados para garantir a sustentabilidade, o que inclui o fortalecimento da participação comunitária e a criação de estruturas sólidas que favoreçam um equilíbrio entre o desenvolvimento agrícola e a conservação das sementes crioulas.

6 Agradecimentos

À Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) pelo espaço físico disponibilizado; ao núcleo Agrofamiliar pelo apoio e aos agricultores pelo compromisso de responder às entrevistas.

7 Referências

BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 6 ago. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.711.htm. Acesso em: 25 de outubro de 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES - (CONTAG). **Planejando ações para o desenvolvimento rural sustentável e solidário**. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br>. Acesso em: 2 out de 2024.

DURÃO, A. **Tecnologias de conservação de sementes crioulas**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Agronomia com ênfase em Agroecologia). Universidade Federal da Fronteira Sul. Cerro Largo, 2018. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2372>. Acesso em: 10 out de 2024.

EXIME, E; REIS, C. M; COSTA, M. L; GONZALEZ, A. C; JUNIOR, J. M. C; ZONIN, W. J. Family agriculture and sustainable development: a characterization of the rural producer fair in the municipality of Marechal Cândido Rondon – Paraná, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11462>. Acesso em: 3 out 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=producao_agropecuaria. Acesso em: 3 out 2024.

KAUFMAN, Michelle R. *et al.* Using social and behavior change communication to increase HIV testing and condom use: the Malawi BRIDGE Project. **AIDS care**, v. 26, n. sup1, p. S46-S49, 2014.

KIRCHOF, A. B; MOCELIN, C. E; DRESCHER, J. J; OLIVEIRA, K. R. As sementes crioulas e a agricultura familiar no Brasil: um modo de enfrentamento das desigualdades sociais no meio rural. **Anais da VIII Jornada Internacional Políticas Públicas**. São Luís, 2017. Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo10/assementescrioulaseagriculturafamiliarnobrasilummododeenfrentamentodasdesigualdadessociaisnomeiorural.pdf>. Acesso em: 20 set 2024.

LEITE, L.S.; RIMOLI, J. Semente crioula: da importância para promoção da saúde a sua conservação. **Anais do XXIX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – Campinas**, 2021.

LOUZADA, M. L. C; LEVY. R. B; CONNON, G; MONTEIRO, C. A. **Full service meals and fast food meals: study design problems**. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/330482095_Full_service_meals_and_fast_food_meals_study_design_problems. Acesso em: 3 out 2024.

MEIRA, V. A. O. As sementes crioulas na agricultura tradicional e sua importância para a agrobiodiversidade. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, v. 7, n. 2, p. 77-96, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9628/2021.v7i2.8416>. Acesso em: 21 jun 2024.

NETO, L. M. **Os impactos das secas na produção de feijão, milho e mandioca e suas implicações para a economia de Pernambuco no período de 2006 a 2017**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42968>. Acesso em 29 de out 2024.

NUNES, L. M. S.; ABUD, A. K. de S. Intellectual property of fruit and vegetable cultivars in Brazil. **Research, Society and Development**, [v. 11, n. 2, p. e59011226162, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26162. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26162>. Acesso em: 3 nov 2024.

PEREIRA, V. C; SOGLIO, F. K. **A Conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2020.

SANTOS, Amaury da Silva; CURADO, Fernando Fleury; TAVARES, Edson Diogo. Pesquisas com sementes crioulas e suas interações com as políticas públicas na região Nordeste do Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 36, n. 3, p. 26514, 2019.